

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FRANCYELLE RHAYANNE MARIA DO NASCIMENTO
JOÃO VITOR DOS SANTOS NASCIMENTO
LEONARDO LINS SILVA

**FRAUDE CORPORATIVA: A INFLUÊNCIA DA
CONTROLADORIA NA PREVENÇÃO DE FRAUDES**

RECIFE
2024

FRANCYELLE RHAYANNE MARIA DO NASCIMENTO

JOÃO VITOR DOS SANTOS NASCIMENTO

LEONARDO LINS SILVA

FRAUDE CORPORATIVA: A INFLUÊNCIA DA CONTROLADORIA NA PREVENÇÃO DE FRAUDES.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE

2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

N244f Nascimento, Francielle Rhayanne Maria do.
Fraude corporativa: a influência da controladoria na prevenção de fraudes / Francielle Rhayanne Maria do Nascimento, João Vitor dos Santos Nascimento, Leonardo Lins Silva. - Recife: Edição do autor, 2024.
36 p. il. color.

Orientador(a): Dr. Jadson Freire Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Ciências
Contábeis, 2024.
Inclui Bibliografia.

1. Controlador contábil. 2. Controladoria. 3. Fraudes corporativa.
4. Red Flags. I. Nascimento, João Vitor dos Santos. II. Silva,
Leonardo Lins. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 657

FRANCYELLE RHAYANNE MARIA DO NASCIMENTO
JOÃO VITOR DOS SANTOS NASCIMENTO
LEONARDO LINS SILVA

FRAUDE CORPORATIVA: A INFLUÊNCIA DA CONTROLADORIA NA PREVENÇÃO DE FRAUDES

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Prof. Dr. Jadson Freire Silva (Orientador)
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Prof. Dr. Bruno Melo Moura
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Prof. Me. Rodrigo Maia Pimentel
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Recife, ____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

Dedicamos este trabalho aos nossos pais e pessoas presentes que estavam ao nosso lado, dando embasamento e sustentabilidade, sendo essência de toda a nossa motivação e dedicação, tornando possível a conclusão de mais uma etapa de nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por se tornar presente em nossas vidas, direcionando e trilhando nossos objetivos e permitindo total dedicação para não desanimarmos na realização deste trabalho.

Aos nossos pais e familiares por se tornarem firmes em momentos de dificuldades, pelo apoio infinito, incentivo e afeto, sempre por nossas conquistas.

Ao professor, por toda perseverança, profissionalismo, dedicação e empenho na instrução deste trabalho, compartilhando suas experiências.

E por último, aos amigos que tiveram a suma importância de compartilharem momentos de descobertas e incentivos que nos fez crescer em meios às situações, traçando uma fidedignidade para mais uma etapa de nossas vidas.

Na contabilidade da vida, preencha o Ativo com amor, empatia, alegria e compaixão. Deprecie o ódio, a raiva, o rancor e o orgulho. Quanto ao Passivo, lance o agradecimento e a gratidão. Desta forma, sua contabilidade, nunca ficará no vermelho. Damião Maximino.

RESUMO

Este estudo analisou a importância do controlador contábil na prevenção de fraudes contábeis e na garantia da integridade das demonstrações financeiras. A pesquisa demonstrou como a controladoria é essencial para a representação financeira das empresas, assegurando a transparência das informações e a confiabilidade dos resultados. O papel do controlador contábil evoluiu significativamente ao longo do tempo, em resposta às crescentes exigências regulatórias e à complexidade dos negócios, tornando-se crucial para a gestão da liquidez, rentabilidade e ética organizacional. Em um contexto de frequentes escândalos de fraude, como o caso das Americanas S.A. A atuação do controlador contábil mostrou-se fundamental para prevenir manipulações que comprometem a imagem das empresas, afetam investidores e minam a confiança do mercado financeiro. O estudo também destacou a necessidade de competências como liderança e conhecimentos em Ciências Contábeis para enfrentar os desafios de um ambiente corporativo dinâmico e competitivo. Fundamentado em uma análise bibliográfica, este trabalho reforça a relevância do tema e serve como referência para futuras pesquisas que explorem o impacto da controladoria na governança corporativa e na sustentabilidade empresarial.

Palavras-chaves: controlador contábil. Controladoria. Fraudes Corporativa. Red Flags.

ABSTRACT

This study analyzed the importance of the controlador contábil in preventing accounting fraud and ensuring the integrity of financial statements. The research demonstrated how controlling is essential for the financial representation of companies, ensuring transparency and reliability of results. Over time, the role of the controlador contábil has evolved significantly in response to increasing regulatory demands and business complexity, becoming crucial for managing liquidity, profitability, and organizational ethics. In a context of frequent fraud scandals, such as the case of Americanas S.A., the controlador contábil's role has proven fundamental in preventing manipulations that undermine companies' reputations, harm investors, and erode confidence in financial markets. The study also highlighted the need for skills such as leadership and expertise in Accounting Sciences to address the challenges of a dynamic and competitive corporate environment. Based on bibliographic research, this work reinforces the relevance of the topic and serves as a reference for future studies exploring the impact of controlling on corporate governance and business sustainability.

Keywords: *controlador contábil, contabilship, Corporate Frauds, Red Flags.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 CONTROLADORIA E SUA EVOLUÇÃO	11
2.2 O PAPEL DO CONTROLADOR CONTÁBIL NA ORGANIZAÇÃO.....	13
2.3 FRAUDES CORPORATIVAS E CASOS RECENTES	16
3 METODOLOGIA	19
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.2 MODALIDADE DA PESQUISA.....	19
3.3 COLETA E TRATATIVA DE INFORMAÇÕES.....	19
3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	20
3.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	20
4 RESULTADO	21
5 DISCUSSÃO	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
7 REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Surgida no século XX, a controladoria teve como marco inicial nas grandes organizações norte-americanas, com finalidade principal o controle dos negócios, emergida no Brasil durante a década de 1960 (Souza, 2022). Os profissionais desta área em sua fase inicial só eram demandados por empresas internacionais que se encontravam dentro do país, como fonte de novas empresas inseridas no mercado se fez a evidência desses profissionais. Ao longo dos anos devidos a expansão do mercado norteou-se importância no dia a dia das empresas, no qual este setor se tornou multiforme, desta forma agregando ainda mais nas decisões das organizações e auxiliando sobre possíveis fraudes.

De acordo com Siqueira e Soltelinho (2001), nos anos 60 houve grande demanda de profissionais contábeis com funções semelhantes às do controlador contábil, devido ao crescimento nos investimentos externos em anos anteriores, trazendo para o país empresas de maior porte e complexidade nas operações e que já estavam familiarizadas com o conceito de controladoria.

A controladoria pode ser entendida como um processo de evolução na contabilidade (Martin, 2002). Que por ser considerada como um conjunto de técnicas e ferramentas utilizadas para gerir uma empresa sobre informações verídicas que agreguem controles efetivos. Para Calijuri et al. (2005), o controlador contábil é considerado em sua plenitude como executivo que atua de forma íntegra na orientação da gestão, que prepara e faz as interpretações das informações para as partes interessadas. Além disso, pode-se considerar como o profissional que está afrente das situações, atribuído a coletar, analisar e informar sobre a situação financeira, econômica e contábil, sendo de responsabilidade verificar se os ciclos que compõem a organização estão sendo realizados conforme sua base de diretrizes.

Segundo Monteiro et al. (2015), apesar do controlador contábil ser responsável pelo setor de controladoria e ter como intuição a segurança das informações financeira e gerenciais da organização, ele precisa situar-se sobre as transformações externas que a mesma pode sofrer. Desta forma, por desenvolver um papel importante com total êxito da representatividade do negócio, o controlador

contábil precisa analisar detalhadamente todos os processos e procedimentos realizado e certificar-se que todos os sistemas operacionais estejam em conformidade para sua efetivação, com isso, poderá desenvolver planos de ações de curto, médio e longo prazo. Para caracterizar eficiência na realização de seu trabalho, o controlador contábil carece ter o entendimento de toda ordenação administrativa, como também, um conhecimento pleno do mercado financeiro que esteja inserido, neste sentido a fonte de novas informações caracterizará o não esquecimento de dados ou distanciamento dos padrões contábeis.

Enfatizando a representatividade pertinente das demonstrações contábeis Martins (2016), afirma que empresas que contém controlador contábil interno vigoroso são capazes de mitigar riscos e fraudes, assim como se posicionar a frente no mercado, por sua transparência e veracidade das informações fornecidas. Por consequência dos fatos mencionados a alta gestão assim como os *stakeholders* são atraídos como fontes vitais para o êxito empresarial.

De acordo com Ruiz (2023) Prevenir a fraude fiscal é fundamental para qualquer empresa, afinal qualquer negócio, sem ter em conta seu tamanho, porte ou segmento devem estar atentas as suas obrigações e deveres fiscais.

O objetivo deste estudo é mapear as discussões acadêmicas sobre a atuação do controlador contábil nas organizações, evidenciando sua relevância na prevenção e combate a fraudes contábeis, bem como na garantia das demonstrações financeiras íntegras e fidedignas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTROLADORIA E SUA EVOLUÇÃO

A contabilidade gerencial evoluiu ao longo do tempo, impulsionada pelas demandas do mercado corporativo e dos negócios, resultando na transformação em controladoria (Martin, 2002; Rodrigues, 2020). Ela pode ser vista como um órgão administrativo que possui missão, funções e princípios presentes no modelo de gestão e sistema da empresa. Mas também como uma área do conhecimento humano formado por conceitos, princípios, fundamentos e métodos oriundos de outras ciências, complementa (Rodrigues, 2020).

Ao mencionar sobre Controladoria e controlador contábil, observar-se que sua evolução movimentou diversas condições importantes para uma boa gestão. A atribuição da controladoria vem se modificando devido às necessidades das empresas em conformidade a sua demanda de informações e decisões (Da Silva, 2022). Deste modo, o controlador contábil deve conter em sua estrutura a solidez e a adequação para compor as necessidades de inspeção das atividades rotineiras, perante o método de gestão da empresa. (Galera; Ferreira; Goulart, 2014).

No enfoque da controladoria como unidade administrativa da empresa, a mesma atua compreendendo as operações globais, provendo informações e tendo o poder de comunicação aos gestores (Heberle; Wernke; Zanin, 2022). Ou seja, apoia o processo decisório através de sistemas de informações que possibilitam o controle operacional. Basicamente transforma dados em informação e subsidia a decisão no nível estratégico.

Segundo Francisco et al. (2013), o processo evolutivo da controladoria está relacionado ao avanço dos meios sociais e das produções seguida da Revolução Industrial. Para Souza (2022), a controladoria originou-se devido às entradas de novas grandes corporações norte-americanas no país. Desta forma, ele ressalta que nesse período, os controladores estavam vinculados ao setor contábil e/ou financeiro por conterem capacidade de cuidar das informações econômico-financeiras e o entendimento da organização. Em decorrência a essas condições, era possível ter uma vasta visão para melhores estratégias de decisões.

Embora diversas circunstâncias tenham influenciado o crescimento da controladoria, especialmente devido à crescente demanda por suporte a gestores e diretores no alcance de seus objetivos, o avanço das tecnologias e ferramentas digitais automatizou muitos de seus processos. Isso resultou em uma maior qualidade das informações e por uma excelência nos resultados (Silva et al., 2023).

A prática de controladoria pode ser observada desde os tempos do Egito Antigo, onde os tesoureiros realizavam o controle do estoque de cereal nos silos. A palavra controladoria, surge do termo *controller* ou *comptroller*, originalmente do latim medieval *contrarolatus*, na França como *conttrerole* e na Inglaterra, *counterroller*, como aquele que controla a entrada e saída de dinheiro e mercadorias (Mallet, 2017; Laurentino et al., 2022).

A controladoria no setor privado brasileiro surgiu na década de 1960 com a chegada de empresas multinacionais ao país. As inovações trazidas por essas

corporações exigiram mudanças nos processos de gestão em diversas áreas das empresas (Da Silva et al., 2023). No início, os funcionários desempenhavam funções ligadas principalmente aos registros contábeis e às demonstrações financeiras resultantes.

Com o objetivo de dar continuidade às práticas utilizadas em outros países, especialistas estrangeiros foram responsáveis por treinar os profissionais brasileiros contratados pelas multinacionais. Cavichioli et al. (2020), explica que, o foco era implantar um sistema de informações capaz de atender a todos os interessados na contabilidade da organização.

Atualmente o cenário tecnológico tem apresentado, como solução para os meios de informações, sistemas essenciais para uma boa condução das organizações. Padoveze (2018, p.40), ressalta dois sistemas de informações eficazes e necessários para as empresas, são eles: o SIGE (Sistema Integrado de Gestão Empresarial), que são dimensionados como sistema de informações gerenciais que tem como propósito a aglutinação, consolidação e a integridade de todas as informações verídicas que compõem a gestão da empresa. Assim também, sendo denominado como sistema integrado de gestão empresarial, e o ERP (Planejamento de Recursos Empresariais) que ajuda a gerenciar processos dentro do sistema integrado. Diante disso, todo o subsistema de informação primordial para a gestão do sistema empresa deve ser coberto pelo SIGE, que engloba áreas e demanda informacionais da produção, comercialização e administração.

2.2 O PAPEL DO CONTROLADOR CONTÁBIL NA ORGANIZAÇÃO

Segundo Padoveze (2018), o controlador contábil é representado como o profissional que monitora em evidência o plano de ação da empresa, realizando avaliações ordenadas de ações de todos os gestores, com finalidade no desempenho e resultados setorial e global. Contudo, a sua atuação como executivo de uma empresa deve ser no sentido de informar, formar, educar, influenciar, e persuadir, de forma que todos os envolvidos procedam de acordo com o objetivo da empresa, obtendo efeitos de eficiência nos setores de suas responsabilidades.

Embora não seja possível determinar com exatidão, na literatura, o momento em que o papel do controlador contábil surgiu, acredita-se que o processo de

industrialização no século XIX, especialmente nos Estados Unidos, tenha desempenhado um papel importante na sua evolução (Fiirt et al., 2018). Tendo a verticalização, a diversificação e a expansão geográfica das firmas como força motriz para o encabeçamento da controladoria.

A essência do papel do controlador contábil se sobressai ao relacionar com o futuro da organização, com uma visão proativa, permanente consecutivo, que propicia um enfoque analiticamente conhecedor capaz de mediar relações entre o planejamento administrativo e o sistema de controle. Assim sendo, o seu papel é remetido ao planejamento, controle, repórter e contábil (Padoveze, 2018).

Para Oliveira e Lima (2012), o papel do controlador contábil nas organizações vem ganhando destaque em suas realizações, em virtude do seu conhecimento vasto que lhe permite ter a capacidade plena de atuar em conformidade. Em síntese, quem exerce a função deve ter habilidades de prever possíveis distorções que tragam riscos para o ambiente empresarial, assim como, conter uma visão voltada para o presente e futuro para que situações que sucederam, não se tornem mais um problema.

Devido ao crescimento desses profissionais durante vários tempos, percebe-se a sua importância diante dos novos cenários nas organizações. Adiante dessa percepção, Evaristo (2021) complementa afirmando que o papel anteriormente se encontrava apenas sobre a contabilidade, mas em favor das novas necessidades de propiciar melhorias e qualidade setoriais, esse perfil passou a desenvolver planos estratégicos e controle nas organizações. Entende-se que o controlador contábil não se limita a uma atividade chave. De acordo com Richartz et al. (2012), ele verifica as informações da empresa a fim de dar suporte na tomada de decisões, de modo que os gestores tenham visão do seu desempenho e possam efetuar suas projeções.

Com a crescente complexidade dos processos organizacionais, impulsionada pela globalização, as empresas buscavam profissionais mais completos, capazes de coordenar suas atividades de maneira integrada. O estudo realizado por Wiggers, Lunkes e de Souza (2015) destaca a evolução desse profissional, evidenciando a mudança no perfil das vagas oferecidas, em que as empresas passaram a buscar 'parceiros de negócios' em vez de 'contadores de feijão'. Em outras palavras, profissionais que vão além das funções contábeis básicas, influenciando também nas tomadas de decisões estratégicas.

O estudo analisou 213 anúncios de emprego em grandes portais de

recrutamento voltados para a área de controladoria. Embora a maior parte das vagas fosse direcionada aos chamados 'contadores de feijão', que realizam funções mais básicas, os 'parceiros de negócios' recebiam salários significativamente mais altos, chegando a R\$ 10.000,00. Segundo Wiggers, Lunkes e de Souza (2015), o mercado tem preferência por controlador contábeis formados em áreas como Ciências Contábeis, Tecnologia da Informação e Contabilidade Internacional, conforme demonstrado na Quadro 1.

Quadro 1: Resumo dos resultados dos estudos anteriores

FONTE DA PESQUISA	DADOS	RESULTADOS
Oro et al. (2009)	373 anúncios da Catho, Manager e Michael Page	Conhecimento em Contabilidade Internacional, Língua Inglesa e TI.
Souza e Borinelli (2009)	91 anúncios da Hays Brasil, Case Consulting e Michael Page	Formação em Ciências Contábeis, funções gerencial-estratégicas.
Maciel e Lima (2011)	4 entrevistas com profissionais da área de controladoria	Conhecimento de capital humano, capacidade de gerenciar pessoas, espírito de liderança e domínio de línguas.
Ferrari et al. (2013)	96 anúncios da Revista Exame	Gerenciamento da contabilidade, orçamento e controle fiscal/tributário, visão global do mercado, dinamismo e liderança.
Gomes, Souza e Lunkes	457 anúncios da Michael	Formação em ciências

(2014)	Page, Catho, Manager, Case Consulting e Hays Brasil	contábeis, tecnologia da informação, contabilidade internacional, gestão, liderança, pró-atividade e capacidade analítica.
--------	---	--

Adaptado de Wiggers, Natan; Lunkes, Rogério João; de Souza, Paula controlador contábil: estudo sobre a relação entre funções, salário e formação acadêmica Enfoque: Reflexão Contábil, vol. 34, núm. 2, mayo-agosto, 2015, pp. 1-14 Universidade Estadual de Maringá Maringá, Brasil.

Já de acordo com Fiisrt et al. (2018), a principal característica requisitada pelas organizações era a de liderança, indicando que para ocupar tal cargo, é necessário tomar decisões, motivar e inspirar, ser bom em resolver conflitos, comunicar-se de forma assertiva etc.

2.3 FRAUDES CORPORATIVAS E CASOS RECENTES

Observa-se que, até os dias de hoje, os noticiários das mídias em geral têm reportado casos de fraudes corporativas com mais periodicidade (Lima et al.,2017). Esse tema se mostra cada vez mais presentes em nosso cotidiano.

Recentemente, já existe entendimento acadêmico de que os casos de fraudes dentro das empresas levaram a discussão sobre éticas mais densas (Donzelli et al., 2020). Neste mesmo estudo, de acordo com a ONG Transparência Internacional, na pesquisa realizada sobre a percepção de corrupção, através da percepção da integridade, o Brasil ocupava a 104ª posição em 2023, 10 posições a mais que o ano anterior.

A fraude é caracterizada por uma ação intencional com o propósito de prejudicar outra pessoa, configurando um comportamento doloso, visando beneficiar o próprio infrator ou terceiros de forma deliberada (Sá, 1996; Pereira, 2022). Segundo Machado, Gartner (2017) A fraude pode ser entendida como coisas diferentes para pessoas diferentes sobre circunstâncias diferentes. Já segundo, Vargas et al. (2020); Souza et al. (2023), a fraude ocorre devido à ilegalidade do

indivíduo com a intenção de se beneficiar de algo que não é decente das regras jurídicas que compõem a organização.

Para a caracterização de fraude, quatro elementos devem estar presentes (WELLS, 2014, p. 8), sendo eles: uma falsa declaração de material; a vingança da vítima na falsa declaração; o conhecimento de que a declaração era falsa quando foi divulgada; e o infortúnio proveniente da vítima na falsa declaração.

Nessa abordagem, ACFE (2019) define uma “árvore da fraude” que se divide em três tipos: corrupção, apropriação indébita de ativos e fraudes nas demonstrações financeiras.

De acordo com o Report To The Nations: Global Study on Occupational Fraud and Abuse, da ACFE (2020), a maioria dos casos de fraude (86%) está relacionada à apropriação indébita de ativos. No entanto, corresponde à menor parte das perdas financeiras, como uma perda média de US\$ 100.000. Em contrapartida, as fraudes em demonstrações financeiras são menos comuns, representando apenas 10% dos casos, mas geram as maiores perdas monetárias, em torno de US\$ 954.000.

Segundo a idealização de Henrique et al. (2022) considera-se fraude corporativa toda e qualquer ação que tenha características ilícitas com efeito de manipular processos e registros, falsificação de documentos, e maquiar relatórios contábeis de forma intencional e consciente, com a busca de obter favorecimentos tanto de forma pessoal, quanto no âmbito organizacional que prejudiquem a terceiros.

No âmbito contábil, é fundamental considerar como fraude, práticas como a manipulação de registros contábeis, o uso inadequado de informações sigilosas, o desvio de recursos financeiros, além de qualquer outra ação que favoreça interesses pessoais e que esteja em desacordo com as normas contábeis em vigor (Medeiros; Sérgio; Botelho, 2004 ;Henrique et al., 2023; Martins, 2024).

Na contabilidade existe um processo conhecido como “contabilidade criativa”, que segundo Dias et al. (2016), não sabem ao certo quando surgiu, mas reconhecem que os escândalos financeiros de 2000 ocorridos nos EUA, deram uma maior visibilidade ao termo, se tornando popular. Barros (2020), diz que o processo tem o objetivo de tornar mais maleável os relatórios contábeis que são feitos por contadores e até mesmo por pessoa que tenham um conhecimento sobre os padrões contábeis.

Segundo Rezaee (2005) as fraudes contábeis são uma fonte de grande preocupação tanto no campo da contabilidade quanto da auditoria. Pois geram uma série de impactos socioeconômicos. Para enfrentá-las, é fundamental implementar práticas eficazes de controle interno, promover a conscientização dos funcionários e garantir auditorias adequadas, entre outras medidas. Esse tipo de crime suscita debates sobre falhas nos controles internos das organizações, a responsabilidade pelos desvios, os escândalos em grandes empresas, bem como os efeitos sociais e econômicos decorrentes. Além disso, possibilita uma análise aprofundada das fraudes corporativas, apoiada por diversos autores renomados (Araújo et al., 2018; Pereira, 2022).

Apesar de ser apontado como um ato intencional pela própria escolha, a fraude corporativa associa em seu meio causando diversos conflitos, que podem causar prejuízos à própria empresa, investidores, fornecedores e clientes, e ao meio social, na qual essa imposição poderá retratar impactos negativos referentes à imagem na sociedade (Silva; Machado; Machado, 2022). Assim sendo, eles ainda destacam-se a fraude corporativa separa entre três grupos: demonstrações contábeis fraudulentas, que está relacionada a maquiagem os registros contábeis e falsificação de dados; corrupção, envolvendo gratificações ilícitas e pagamento de propina; e a apropriação indevidas de ativos, como o desvio de estoque, falsos fornecedores e rapina de dinheiro.

Como exemplo de fraude corporativa, apresentamos a Toshiba que durante o ano de 2015 foi investigada em divulgar práticas contábeis que estavam inadequadas para a corporação. A fraude foi descoberta através de investigações realizadas por auditores independentes que perceberam que, desde 2008, eram transmitidas perdas para evitar expor saldos positivos, supervalorizando os seus lucros durante o período de 7 anos (Gallotti, 2019).

A Americanas S/A passou por um evento significativo que impactou fortemente o mercado. Foram identificadas inconsistências contábeis que resultaram em aproximadamente R\$ 25 bilhões em dívidas não registradas no balanço patrimonial. Além disso, o CEO e o Diretor de Relações com Investidores (RI) renunciaram aos seus cargos. No dia seguinte, as ações da empresa caíram drasticamente, com uma desvalorização de 77,3% na bolsa de valores, resultando em uma perda estimada de R\$ 8,4 bilhões em apenas um dia. Outro ponto de preocupação é a possível inadimplência em relação a cerca de 16,3 mil credores, com o desvio de cerca de R\$

43 bilhões pela empresa (Americanas, 2023). Conforme o documento divulgado pelas Lojas Americanas, foi evidenciado que as demonstrações financeiras da empresa estavam sendo fraudulentamente manipuladas pela antiga diretoria, deixando claro que o caso não envolvia simples 'inconsistências contábeis', mas sim uma fraude intencional para alcançar determinados fins. Para isso, foram criados contratos artificiais de verba de propaganda cooperada (VPC), que simulavam a redução de custos e melhoravam os resultados operacionais da empresa sem qualquer contratação real com fornecedores.

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado por mecanismo de pesquisa bibliográfica que se caracteriza como uma revisão suplementar a literatura, com condutas qualitativas. Considerando a realização do estudo da metodologia científica sobre aplicação á distancia (Menezes et al., 2019).

3.2 MODALIDADE DA PESQUISA

A análise desenvolvida para a construção deste artigo seguiu uma abordagem qualitativa. Que de acordo com Oliveira; Rodrigues e Santos (2021), pesquisar de forma qualitativa é sobre tudo observar, descrever e efetuar as aplicações para as interpretações das informações e os dados de um fenômeno, com efeito de entender a significância.

3.3 COLETA E TRATATIVA DE INFORMAÇÕES

A pesquisa bibliográfica foi realizada em bases de dados acadêmicas renomadas, como Google Acadêmico, Scielo e livros físicos. Foram utilizados critérios de seleção, priorizando materiais publicados em periódicos de alto impacto.

As palavras-chave utilizadas nas buscas incluem controlador contábil, fraude corporativa, e controladoria, com o objetivo de garantir a relevância dos estudos

para o tema em análise. Diante disto, o levantamento bibliográfico busca representar, de forma clara e objetiva, a importância da controladoria na integridade das operações empresariais e na prevenção de fraudes, destacando como o controlador contábil atua na implementação de controles internos eficazes e na mitigação de riscos.

Os materiais coletados fornecem uma base teórica e empírica para compreender como a implementação de mecanismos de como um controle interno adequado, pode mitigar os riscos de fraudes, além de destacar as melhores práticas e estratégias adotadas pelos controladores contábeis em organizações de diferentes setores.

Para os componentes desta pesquisa foram preferíveis às plataformas citadas acima, visto que, a facilidade e a adequação de impor as informações com suas respectivas citações se impõe de forma verídica e com cabimentos voltados ao tema proposto.

A pesquisa inicial no Google Acadêmico resultou em 40.010 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 35 artigos relacionados à palavra-chave "controlador contábil", dos quais 8 foram considerados relevantes para o estudo. Além disso, 42 artigos relacionados à palavra-chave "fraude corporativa" foram selecionados, resultando na inclusão de 11 como predominantes para a pesquisa. Por fim, foram identificados 23 artigos sobre "controladoria", dos quais 6 foram incluídos na análise. Assim, um total de 25 artigos foi selecionado para análise qualitativa, buscando identificar tendências e contribuições relevantes para o estudo.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Para os efeitos das atrativas de informações dentre inclusão deste trabalho, utilizou-se informações retiradas de artigos encontrados em língua portuguesa, pois é a língua predominante no país. Abrangendo publicações dos últimos 6 anos para garantir a atualidade das informações.

3.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Para os efeitos de exclusão, foram descartados os artigos científicos que não eram classificados ao nosso idioma, como também, aqueles que eram precisamente serem pagos para terem acessos aos meios de informações.

4 RESULTADO

Observa-se abaixo o Quadro 2 que demonstra os resultados obtidos na pesquisa mediante critérios de inclusão e exclusão definidos nos processos metodológicos.

Quadro 2 – Resultados obtidos na pesquisa.

ANO	AUTOR	TÍTULO	PESQUISA	NOME DA REVISTA
2018	Amorim et al.	Perfil E Competências Do controlador contábil Em Empresas No Recife	BIBLIOGRÁFICA	Revista mineira de contabilidade
2019	Amorim e Silva	Profissionais Da Controladoria: Competências E Demandas Organizacionais	BIBLIOGRÁFICA	Revista ambiente contábil
2019	Lunardi, Zonatto e Nascimento	Efeitos Do Envolvimento No Trabalho Em Atitudes Gerenciais, Compartilhamento De Informação E No Desempenho De controlador contábil No Contexto Orçamentário	BIBLIOGRÁFICA	Revista brasileira de gestão de negócios
2019	Silva et al.	A Controladoria E Os Controles Internos	BIBLIOGRÁFICA	Revista caribenha
2019	Assunção et al.	A Contribuição da Controladoria no	BIBLIOGRÁFICA	Revista de Ciências Gerenciais

		Processo de Gestão Organizacional		
2020	Mazier, Ferreira e Santos	O Papel Do controller Na Gestão Das Empresas.	BIBLIOGRÁFICA - QUALITATIVA	Diálogos em contabilidade: teoria e prática.
2020	Ferreira et al.	A Importância Da Controladoria Para A Gestão	BIBLIOGRÁFICA	Revista Mythos
2021	Reginato e Durso	Perfil comportamental dos controllers no brasil: como estão os nossos profissionais?	BIBLIOGRÁFICO	Race: revista de administração, contabilidade e economia
2021	Figueiredo e Acunã	Papel Do controller Na Visão Dos Profissionais Atuantes Em Uma Rede Hoteleira Nacional	BIBLIOGRÁFICA	Revista de ciências contábeis
2021	Do Amaral, Marcelino e Bressan	A importância da controladoria no combate a falências de micros e pequenas empresas	BIBLIOGRÁFICA	Revista controladoria e gestão
2021	Junior e Oliveira	O interesse do colaborador em utilizar o canal de denúncias como ferramenta para detecção de fraudes corporativas	BIBLIOGRÁFICA	revista de auditoria governança e contabilidade
2022	Santos et al.	Controles internos para o gerenciamento de riscos: percepção de auditores e gestores	BIBLIOGRÁFICA	Revista ambiente contábil
2022	Da Silva, Machado e Machado	Red flags e fraudes corporativas: análise dos casos petrobrás, jbs e andrade gutierrez	BIBLIOGRÁFICA	Revista razão contábeis e finanças
2023	Tagliari et	Importância dos controles	BIBLIOGRÁFICA	Revista Científica

	al.	internos como ferramenta no combate aos erros e fraudes organizacionais		Unilago
2023	Da Silveira	Controladoria estratégica ferramentas e metodologias para a eficácia nos resultados	BIBLIOGRÁFICA	Refaqi - revista de gestão educação e tecnologia
2023	Poveda e Costa	A importância do controller nas organizações.	BIBLIOGRÁFICA	Revista estudos e negócios
2023	Da Silva et al.	A importância da controladoria na organização	BIBLIOGRÁFICA	Revista ibero-americana de humanas, ciências e educação
2023	Aguar	Fraudes contábeis e suas implicações	BIBLIOGRÁFICA	Revista de direito contábil fiscal
2023	Souza	Governança corporativa nas controladorias estaduais brasileiras: nível de adoção de boas práticas.	BIBLIOGRÁFICA	GeSec: Revista de Gestao e Secretariado
2024	Carvalho e Silva	A irrelevância dos indicadores econômico-financeiros como red flags para detecção de fraudes em demonstrações financeiras: o caso americanas sa	BIBLIOGRÁFICA	Pensar Contábil
2024	Lima e Silva	Controladoria: uma ferramenta para análise da gestão com enfoque na continuidade e crescimento da organização	BIBLIOGRÁFICA	Reiva revista

2024	Damasceno e Oliveira	Contabilidade forense e compliance como instrumentos necessários ao combate às fraudes em seguros	BIBLIOGRÁFICA	Revista de auditoria governança e contabilidade
2024	Oliveira, Miotto e Covo	Conflito de agência e governança corporativa: as lições do caso Parmalat	BIBLIOGRÁFICA	Revista do direito publico
2024	Estevão et al.	Caso Americanas s.a.: Análise das práticas de auditoria à luz das normas brasileiras de contabilidade	BIBLIOGRÁFICA	Revista Razão Contábil e Finanças
2024	Padilha e Cordeiro	Fraudes em relatórios contábeis e financeiros: estudo de caso dos maiores escândalos em companhias brasileiras de capital aberto da última década (2013 a 2023) /	BIBLIOGRÁFICA	Caderno Paic

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

5 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo destacam que o controlador contábil desempenha um papel central na governança corporativa ao atuar como uma ponte entre a alta administração e as operações, promovendo transparência e confiabilidade nas demonstrações financeiras. Sua responsabilidade em implementar e monitorar controles internos é fundamental para prevenir fraudes e garantir que as informações contábeis reflitam a realidade econômica da organização. Ferreira et al. (2020), corroboram para isso ao afirmar que, sua função é fundamental para o sucesso da organização, tornando-se uma peça-chave na tomada de decisões e na

implementação de estratégias que impulsionam o crescimento e o desenvolvimento empresarial.

No contexto do século XXI, com transações empresariais cada vez mais intensas, destaca-se a necessidade de garantir a legalidade, legitimidade e integridade das atividades organizacionais. A globalização intensificou os impactos de erros e fraudes, tornando essencial a discussão sobre sua prevenção e controle. Como abordado, a implantação do controle interno dentro da organização como ferramenta no combate e prevenção de fraudes é recomendado, e é explanado na pesquisa de Tagliari et al. (2023), onde retrata que, sistemas eficientes de controle interno aumentam a confiabilidade das demonstrações contábeis, minimizam riscos e fortalecem a transparência e credibilidade das empresas no mercado. A pesquisa exploratória realizada por Santos et al. (2022), alinha as afirmações realizadas acerca da gestão de riscos, onde, gestoras afirmam ter um controle interno que colabora no gerenciamento de riscos, relatam que há investimentos em programas e que já têm observado resultados com a implantação do controle interno, evitando problemas como erros.

Uma vez reconhecida a importância do controlador contábil na empresa, é fundamental garantir sua disponibilidade, seja como recurso interno ou terceirizado, para que possa cumprir com os princípios éticos estabelecidos. Sua presença é essencial para apoiar a organização como um todo, contribuindo para tomada de decisões informadas, implementação de controles eficazes e progressão e desenvolvimento organizacional.

O controlador contábil, como descrito por Silveira (2023), é um profissional multifacetado, que deve ser capaz de atuar em todos os níveis organizacionais estratégico, tático e operacional. Para alcançar eficácia, ele precisa dominar uma ampla gama de ferramentas de gestão, desde relatórios simples até análises avançadas, exigindo alto nível de capacidade analítica. Além disso, com o aumento da complexidade e evolução dos negócios, a Controladoria precisa integrar análises do ambiente externo e usar inteligência de mercado para entender cenários futuros no mundo corporativo.

A função de um bom controlador contábil nas organizações se faz fundamental diante da sua influência. Por consequência, os resultados mencionados acima, demonstram o quanto a importância de uma efetiva controladoria impacta positivamente para o sucesso empresarial. Como exposto no artigo de Silva et al.

(2023), apesar do seu papel ser devidamente fundamental para este sucesso, é ele quem fornece informações e dados, assim como, realiza planejamentos e pesquisas a fim de transparecer os pontos críticos de curto ou longo prazo.

O papel do controlador contábil é essencial para o crescimento sustentável das empresas, embora não haja consenso sobre suas atividades, devido à ampla atuação nos processos de liquidez e na busca por maior rentabilidade e segurança patrimonial. Poveda e Costa (2023) destacam que, apesar de sua importância nos cenários organizacionais, não há uniformidade na definição de suas atribuições. Com o passar do tempo, esse profissional assumiu novas responsabilidades para atender às exigências do ambiente competitivo. De forma semelhante, Amorim e Silva (2019) apontam que as funções do controlador contábil variam conforme o tamanho e as características da organização, exigindo competências específicas para cada contexto.

Silva et al. (2019) abrange em seu estudo bibliográfico características que convêm ao fator preponderante do controlador contábil. É levantado que controles internos sendo bem exercidos caracterizam-se como um recurso fundamental na prevenção de atos fraudulentos, assim favorecendo para que erros e medidas de distorção sejam decrescidos em consonância a possibilidade de falhas e irregularidades. Os resultados de Amaral, Marcelo e Bressan (2021) já indicam o quanto se torna importante a implantação de um controlador contábil diante desses novos cenários organizacionais, sendo possíveis para conduzir novos direcionamentos a serem traçados. E deve ser por meio dos seus conhecimentos e habilidades que consigam prever possíveis incorreções que tragam contrariedade nas informações e problemas que possam a divergir na continuidade organizacional.

Foi levantado sobre as competências exigidas pelas empresas para o perfil do controlador contábil, como a formação em Ciências Contábeis, Tecnologia da Informação, liderança, entre outras. Amorim et al. (2018), acrescenta uma série de outras habilidades procuradas em um controlador contábil, além das diferentes denominações que esse profissional pode ter, dependendo do porte ou das funções que desempenha na organização. Isso evidencia a relevância da controladoria, mesmo quando não há um departamento exclusivo dedicado a essa atividade.

A análise das competências mencionadas anteriormente, como a formação sólida em Ciências Contábeis, liderança, ética, comunicação eficaz e tomada de decisão, se conecta de maneira relevante com o estudo realizado por Reginato e

Durso (2021). O estudo apontou que os controladores contábeis analisados apresentaram comportamentos em sintonia com as expectativas da literatura, como motivação para o trabalho, poder de decisão, conscienciosidade e trabalho em equipe.

Esses atributos estão diretamente relacionados às competências que são essenciais para um controlador contábil, como a habilidade de tomar decisões estratégicas, a capacidade de trabalhar em grupo e o comprometimento com as metas organizacionais. Assunção *et al.* (2019), complementa ao afirmar que a área de controladoria exige a atuação de um profissional qualificado, dotado de habilidades e competências, que se mantenha constantemente atualizado. Essa capacitação permite a identificação precoce de possíveis problemas e a apresentação de soluções eficazes.

No entanto, o estudo de Reginato e Durso (2021) também destaca um ponto importante que não foi diretamente abordado nas competências mencionadas: o impacto do estresse. Os participantes apresentaram comportamentos geradores de estresse, o que pode comprometer sua saúde física e mental, afetando negativamente sua atuação. Esse é um aspecto que não foi diretamente mencionado nas competências do controlador contábil, mas é crucial para sua eficácia em longo prazo. O controle do estresse e a manutenção do bem-estar psicológico são competências adicionais que deveriam ser contempladas, já que um controlador contábil que não consegue lidar com a pressão pode ter sua capacidade de tomada de decisão e liderança prejudicada.

Além disso, o estudo enfatiza a importância das habilidades interpessoais e emocionais, como a empatia e a comunicação, como aspectos essenciais para uma atuação eficiente do controlador contábil. Embora essas habilidades já estejam relacionadas à competência de comunicação e liderança, o estudo de Reginato e Durso (2021) vai além, sugerindo que a capacidade de lidar com o estresse e a necessidade de um equilíbrio emocional adequado é tão essencial quanto às competências técnicas, como o conhecimento contábil.

Poveda e Costa (2023) nos trazem em seu artigo que apesar da modernização das organizações e com a entrada da nova era da tecnologia da informação, essas passaram a ter uma maior complexidade no que se evidencia em lidar com os sistemas organizacionais, afirmando ainda que os profissionais denominados controlador contábil necessitam perante este fluxo, apresentar novos

mecanismos de controles orçamentários, planejamentos estratégicos e práticas internacionais de negócio.

Visto que o planejamento estratégico é considerado o primeiro aspecto a ser estabelecido para o alcance do objetivo organizacional, é por meio desta ferramenta que o processo de gestão acontece, traçando planos e metas para a apuração dos delineamentos alcançáveis com finalidade ao desejável. E na gestão de um controlador contábil acontece de forma semelhante perante esses traços definidos. Seguindo o trabalho de Lima e Silva (2024) exibem que o processo de gestão do controlador contábil surge com essa ferramenta de condução organizacional, que por aplicação é ela quem define o direcionamento geral na busca do objetivo estabelecido. Assim, operando análises do ambiente ao qual se encontra perante a identificação das oportunidades, ameaças, forças e fraquezas, bastando ao ser analisadas garantir a eficácia e a adaptação das variações externas para que não conduza riscos inerentes ao patrimônio.

Diante desta percepção de planejamento, Ferreira e Santos (2020) alinham essa afirmação ao ponto que adiante dessa ferramenta de gestão podem-se enxergar operações que sejam capazes de ocorrer futuramente e por meio dela aprimorar os processos internos com finalidade para que as escolhas sejam realizadas em conformidade sobre a realidade.

Desde o surgimento da controladoria nas organizações, o papel do controlador contábil tem evoluído significativamente, passando de atividades contábeis simples para funções estratégicas que exigem comunicação direta com a alta gestão. Atualmente, o controlador contábil muitas vezes assume cargos de coordenação, atuando como uma ponte essencial entre diferentes níveis organizacionais. Figueiredo e Acunã (2021), corroboram essa evolução ao destacar o desempenho do controlador contábil em cargos de coordenadores administrativos. No entanto, os autores apontam limitações na atuação estratégica desses profissionais, evidenciando a necessidade de mapear as competências requeridas para esse novo perfil de profissional contábil, capaz de atender às demandas complexas do ambiente corporativo contemporâneo.

Os resultados de Lunardi, Zonatto e Nascimento (2019), já indicavam que o maior envolvimento no trabalho dos controladores contábeis impacta positivamente suas atitudes gerenciais, o que, por sua vez, melhora seu desempenho no contexto orçamentário. Controladores contábeis engajados demonstram maior flexibilidade,

inovação, atenção ao sucesso organizacional e aprimoramento de métodos. Atitudes gerenciais proativas estão associadas a um desempenho elevado e maior comprometimento com as premissas orçamentárias, qualificando o processo de gestão.

O objetivo proposto no estudo foi demonstrar como o controlador contábil, por meio de sua participação ativa na corporação, pode reduzir a incidência de fraudes. Através das funções da controladoria, é possível garantir a manutenção da ordem. A Americanas é um exemplo relevante disso. Segundo informações divulgadas pelo próprio grupo, foram criados contratos artificiais de verba de propaganda cooperada (VPC), que simulavam a redução de custos e melhoravam os resultados operacionais da empresa, sem que houvesse qualquer contratação real com fornecedores. Estevão et al. (2024), afirmam que, caso um sistema de controle interno eficaz e uma auditoria externa cética estivessem monitorando esses indicadores, seria possível que tais irregularidades fossem detectadas antes que a fraude fosse cometida. Além de reforçar a necessidade de valorizar práticas de controle interno como ferramenta contra ações fraudulentas.

Silva e Machado (2022), assegura ser aparentemente difícil demais identificar fraudes nas demonstrações contábeis mesmo havendo esforços pelos órgãos reguladores, profissionais e pesquisadores da área, sendo mais fácil reconhecer que há um ambiente favorável para ocorrência delas. E orienta o uso dos chamados Red flags ou fatores de riscos de fraudes, que promovem um entendimento mais claro das circunstâncias que facilitam a prática de fraudes. Pois permitem detectar vulnerabilidades ou irregularidades antes que se tornem problemas graves, indicando inconsistências ou práticas atípicas em áreas como finanças, operações e governança. Entretanto, não seja o recurso mais eficaz, visto que, como exposto por Carvalho e Silva (2023), nenhum usuário externo foi capaz de detectar as práticas fraudulentas ocorridas no grupo Americanas. Sendo assim, concluiu que não pode afirmar que se trata de práticas relevantes para detecção e prevenção.

Contudo, diversas red flags podem estar presentes em uma organização sem que necessariamente haja a ocorrência de uma fraude, como aponta Padilha e Cordeiro (2024) que assegura que esses indicadores servem apenas como alertas para possíveis riscos, sendo que a caracterização de uma fraude exige comprovação por meio de provas e análises detalhadas.

Em correspondência aos atos ilegais sobre fraudes contábeis, é considerado

um problema muito sério em favor da conduta ética de uma organização, pois afeta a confiança das partes interessadas por essas informações pertinentes as demonstrações do resultado destacando-se os investidores, credores por empréstimo e a própria imagem da empresa ao mercado financeiro. Ao divergir essas informações perante a intenção da má-fé com intuito de enganar a outro, tendo como efeito a perda para vítima e o ganho para o réu da ação que Silva et al. (2019) representa ferramentas e sistemas que favorecem ao engajamento de regularizações desses atos omissos.

A Governança Corporativa é um sistema que orienta e monitora empresas, baseado em princípios que melhoram relacionamentos entre acionistas e diretores. Quando bem implementada, melhora acesso ao capital externo, sustentabilidade e desempenho. A Lei Sox (2002) reforçou controles internos, transparência e rigor nos relatórios financeiros, combatendo fraudes. Aguiar (2023) imputa a este lance que a Sox sucedeu padrões mais formais e rigorosos aos controles internos na emissão de seus relatórios para que estes tragam mais transparência na veracidade dessas informações, destacando-se uma mera exigência de auditoria para atestar autenticidade dos processos de controle e na geração dos relatórios, com intuito de detectar e minimizar os atos fraudulentos que possam advir.

O trabalho destaca ferramentas voltadas para a prevenção e o combate à fraude, como a implementação de controles internos, a conscientização de funcionários e a ampliação da atuação do controlador contábil, fortalecendo sua função como elo entre diferentes partes da organização. O estudo de Damasceno e Oliveira (2024) complementa essas abordagens ao enfatizar a relevância da contabilidade forense, uma prática indispensável para identificar e mitigar irregularidades, fornecendo suporte técnico e investigativo em situações de fraude. Essas estratégias, quando integradas, contribuem para a construção de um ambiente corporativo mais ético, seguro e transparente. Cabe destacar a relevância da atuação da governança corporativa, conforme evidenciado no estudo de Oliveira, Miotto e Covo (2024) sobre o escândalo da Parmalat em 2003, que indicou que a empresa não adotava uma política efetiva de governança corporativa, o que impediria, ou ao menos dificultaria, a monopolização de autoridade entre o Conselho Administrativo e a Presidência Executiva

Embora a prevenção total de fraudes seja desafiadora, é fundamental investir em estratégias para combatê-las e identificar evidências que possibilitem sua

contenção. O estudo de Júnior e Oliveira (2021) destaca a importância do engajamento dos funcionários nesse processo, ressaltando que a existência de canais de denúncia seguros e anônimos é essencial para estimular a colaboração. Esses mecanismos não apenas ajudam a identificar irregularidades em estágios iniciais, mas também atuam como uma ferramenta preventiva, ao desencorajar práticas ilícitas e minimizar os danos decorrentes de eventuais fraudes.

Ao analisar os impactos gerados pelas fraudes nas organizações e sua repercussão midiática, destaca-se o caso da Americanas S.A, amplamente discutido em sites e redes sociais. Escândalos dessa magnitude geram efeitos negativos significativos, como a perda de confiança no mercado, tanto nacional quanto internacional. Silva, Machado e Machado (2022) enfatizam que esses eventos afetam diretamente a entidade, que sofre com a saída indevida de recursos e, em casos extremos, pode chegar à falência. Além disso, a sociedade enfrenta reflexos econômicos e a quebra de confiança na contabilidade e auditoria. Nesse contexto, Souza et al. (2023) destaca que a demora na divulgação de relatórios contábeis compromete sua relevância, reduzindo a utilidade das informações, mesmo que sejam confiáveis, o que prejudica ainda mais a confiança no mercado e nas práticas contábeis.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, este estudo buscou demonstrar a relevância do controlador contábil nas organizações para combater e prevenir fraudes contábeis, assegurando que as demonstrações financeiras sejam íntegras e fidedignas. A pesquisa evidenciou que a atuação do controlador contábil em áreas como governança corporativa, controle interno e gestão de riscos desempenha um papel essencial na redução de riscos e fraudes. É perceptível a pertinência que o profissional contém diante das favoráveis condutas organizacionais, podendo ser um meramente conhecedor das particularidades para evitar os atos fraudulentos. Mas para que ocorra de forma consistente, ele precisa ser analítico e obstinado à frente das informações ao serem analisadas. Por meio dos seus princípios morais é conduzido para a sociedade qual o caminho correto que devem ser seguidos para obter os resultados esperados e formalizar as informações de acordo com a sua realidade.

A análise de casos recentes de fraudes de grande impacto no Brasil, constatou-se que a ausência ou a ineficiência da controladoria foi um fator decisivo para a ocorrência desses eventos. As fraudes corporativas acarretam uma série de malefícios para os usuários e as empresas, pois em muitos casos esses escândalos são divulgados e acabam que infringindo a sua ética tanto internamente, quanto externamente afetando a confiança dos investidores, credores e os próprios usuários dessas informações.

Tais situações destacam a necessidade de fortalecer os sistemas de controle interno e a participação ativa do controlador contábil na estrutura organizacional. Ao integrar controles robustos, práticas contábeis adequadas e uma gestão de riscos eficaz, as organizações conseguem criar um ambiente mais seguro para a tomada de decisões estratégicas, minimizando fraudes e garantindo a transparência das informações financeiras.

Para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de estudos de casos mais amplos que abranjam organizações de diferentes portes e estruturas, a fim de aprofundar o entendimento sobre como a atuação do controlador contábil contribui para a prevenção de fraudes em variados contextos.

Além disso, é relevante a análise de setores específicos, como o financeiro, o varejista e o industrial, permitindo identificar particularidades nas práticas de governança corporativa e controle interno que podem ser otimizadas para atender às demandas setoriais.

Por fim, sugere-se a investigação sobre tecnologias de governança, incluindo o uso de inteligência artificial, que têm potencial para transformar os mecanismos de controle e promover maior transparência e eficácia na gestão dos riscos organizacionais, utilizando métodos qualitativos e quantitativos para validar as conclusões aqui apresentadas.

7 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Luciana Ibiapina Lira. FRAUDES CONTÁBEIS E SUAS IMPLICAÇÕES. **Revista de Direito Contábil Fiscal**, v. 5, n. 10, p. 199-222, 2023.

ALBUQUERQUE, Luiza Freire. **Caso real da fraude das "Lojas Americanas": uma proposta de caso de ensino**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso.

Americanas S.A. (2023). **Fato Relevante - Desligamento de diretoria afastada**

após relatório demonstrar fraude nas demonstrações financeiras. Disponível em: (<https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/347dba24-05d2-479e-a775-2ea8677c50f2/621c5f95-5804-42bf-2b83-1663fd554182?origin=1>). Acesso em 22 set 2024.

AMORIM, Tania Nobre Gonçalves Ferreira et al. Perfil e competências do controlador contábil em empresas no Recife. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 19, n. 3, p. 52-63, 2018.

AMORIM, Tânia Nobre Gonçalves Ferreira; DE BARROS SILVA, Ladjane. Profissionais da controladoria: competências e demandas organizacionais. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL**-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036, v. 11, n. 1, p. 220-236, 2019.

CARVALHO, Ricardo Pereira de et al. A Irrelevância dos Indicadores Econômico-Financeiros como Red Flags para Detecção de Fraudes em Demonstrações Financeiras: O Caso Americanas SA. **Pensar Contábil**, 2024.

CAVICHIOLO, Denize et al. CONTROLADORIA: ANÁLISE DAS CITAÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS PRODUZIDOS. **ConTexto**, v. 20, n. 44, 2020.

CLEMENTINO, Erica Patrícia Modesto. **Fraudes corporativas e credibilidade dos relatórios de sustentabilidade**. 2021. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) —Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

DA SILVA, Ana Clara Gonçalves Melo et al. RED FLAGS E FRAUDES CORPORATIVAS: ANÁLISE DOS CASOS PETROBRÁS, JBS E ANDRADE GUTIERREZ. **Razão Contábil e Finanças**, v. 13, n. 2, 2022.

DA SILVA, Márcio Orelia Santos et al. A importância da controladoria na organização. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 2, p. 312-321, 2023.

DA SILVA, Marcos Antonio Pereira et al. A controladoria e os controles internos. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales (RCCS)**, n. 12, p. 23, 2019.

DA SILVA, Ana Clara Gonçalves Melo et al. RED FLAGS E FRAUDES CORPORATIVAS: ANÁLISE DOS CASOS PETROBRÁS, JBS E ANDRADE GUTIERREZ. **Razão Contábil e Finanças**, v. 13, n. 2, 2022.

DA SILVEIRA, André Stein. Controladoria Estratégica: ferramentas e metodologias para a eficácia nos resultados. **REFAQI-REVISTA DE GESTÃO EDUCAÇÃO EE TECNOLOGIA**, v. 14, n. 1, p. 18-18, 2023.

DE ASSUNÇÃO, Ayrton Vinícius Pinheiro et al. A Contribuição da Controladoria no Processo de Gestão Organizacional. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 23, n. 37, p. 46-51, 2019.

DE OLIVEIRA, Cristiane; LIMA, Letícia Santos. Controladoria no suporte à gestão empresarial. **Contabilidade & Amazônia**, v. 1, n. 1, p. 27-32, 2012.

DE OLIVEIRA, Emerson Ademir Borges; DE JESUS MIOTTO, Marcos Vinícius; COVO, Suéllen Cristina. CONFLITO DE AGÊNCIA E GOVERNANÇA CORPORATIVA: AS LIÇÕES DO CASO PARMALAT. **Revista do Direito Público**, v. 19, n. 1, p. 119-139, 2024.

DE SOUZA DAMASCENO, Uadson et al. CONTABILIDADE FORENSE E COMPLIANCE COMO INSTRUMENTOS NECESSÁRIOS AO COMBATE ÀS FRAUDES EM SEGUROS. **Contabilometria**, v. 12, n. 1, 2024

DE SOUSA, Alex Peixoto et al. Governança corporativa nas controladorias estaduais brasileiras: nível de adoção de boas práticas. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 3, p. 3021-3041, 2023.

DE MIRANDA PADILHA, Ryan Valdeir; CORDEIRO, Cláudio Marcelo Rodrigues. FRAUDES EM RELATÓRIOS CONTÁBEIS E FINANCEIROS: ESTUDO DE CASO DOS MAIORES ESC NDALOS EM COMPANHIAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO DA ÚLTIMA DÉCADA (2013 a 2023). **Caderno PAIC**, 2024.

DONZELLI, Orivaldo et al. A importância da ética contábil na identificação e prevenção de fraudes na gestão empresarial. **Diálogos em Contabilidade: Teoria e Prática**, v. 6, n. 1, 2020.

DOS SANTOS, Isadora Marques et al. Controles internos para o gerenciamento de riscos: percepção de auditores e gestores. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL- Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036**, v. 14, n. 1, p. 334-354, 2022.

DO AMARAL, Eduardo Augusto Damin; MARCELINO, José Antonio; BRESSAN, Inês Cardin. A importância da controladoria no combate a falências de micros e pequenas empresas. **Revista Controladoria e Gestão**, v. 2, n. 1, p. 388-401, 2021.

ESTEVÃO, Glaucielly Rayane Dias. **Fraude e auditoria no caso Americanas SA: uma análise à luz das normas brasileiras de contabilidade**. 2024.

EVARISTO, Marcio Antonio. **O papel do controlador contábil no Brasil**. 2021.

FERREIRA, Geraldo Alves; GOULART, Claiton Pazzini; GALERA, Katiane Jaqueline. controlador contábil: as principais habilidades, competências e procedimentos técnicos na execução da função nas organizações. **Contabilidade & Amazônia**, v. 6, n. 1, p. 75-91, 2014.

FERREIRA, Beatriz Pereira et al. A IMPORTÂNCIA DA CONTROLADORIA PARA A GESTÃO. **Revista Mythos**, v. 13, n. 1, p. 28-32, 2020.

FIGUEIREDO, Gabriella; ACUÑA, Benjamim C. Mardine. A Papel do controlador contábil na visão dos profissionais atuantes em uma rede hoteleira nacional. **Revista de Ciências Contábeis| RCiC-UFMT|**, v. 12, n. 24, 2021.

FIIRST, Clóvis et al. **Perfil do controlador contábil e a evolução histórica da profissão no contexto brasileiro. Enfoque: Reflexão Contábil**, vol. 37, núm. 2, 2018. Universidade Estadual de Maringá, Brasil.

GALLOTTI, Monique Dias Moreira. **As consequências sociais da fraude financeira: o caso da Petrobras**. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho (Portugal).

HEBERLE, Eder Luis; WERNKE, Rodney; ZANIN, Antonio. Comparativo dos níveis de execução e de importância atribuída às funções da controladoria em cooperativa agropecuária. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v. 9, n. 17, p. e2-e2, 2022.

HENRIQUE, Marcelo Rabelo et al. FRAUDES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO EM EMPRESAS BRASILEIRAS. **REVISTA DE CONTABILIDADE DOM ALBERTO**, v. 11, n. 22, p. 22-49, 2022.

ÍNDICE DE PERCEPÇÃO DA CORRUPÇÃO 2023. Transparência Internacional Brasil. Disponível em: (<https://transparenciainternacional.org.br/ipc/>). Acesso em: 10 out. 2024.

Janice M. ROEHL-ANDERSON, Steven M. BRAGG. **The controlador contábil's Function: The Work of the Managerial Accounting**: John Wiley & Sons, New York, 1996.

JUNIOR, Edmilson Ferreira Lima; OLIVEIRA, Leonel Gois Lima. O INTERESSE DO COLABORADOR EM UTILIZAR O CANAL DE DENÚNCIAS COMO FERRAMENTA PARA DETECÇÃO DE FRAUDES CORPORATIVAS. **RAGC**, v. 9, n. 40, 2021.

LAURENTINO, Gleicy Kelly da Silva Costa et al. O PAPEL DA CONTROLADORIA NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO EM EMPRESAS BRASILEIRAS. **Sociedade em Debate**, v. 3, n. 1, 2022.

LIMA, Natália Mendes et al. Fraudes corporativas e a formação de contadores: uma análise dos currículos dos cursos de ciências contábeis. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036**, v. 9, n. 1, p. 97-116, 2017.

LIMA, PAULO GABRIEL. Controladoria: Uma ferramenta para análise da gestão com enfoque na continuidade e crescimento da organização. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-REIVA**, v. 7, n. 01, p. 17-17, 2024.

LUNARDI, Micheli Aparecida; ZONATTO, Vinícius Costa da Silva; NASCIMENTO, Juliana Constâncio. Efeitos do envolvimento no trabalho em atitudes gerenciais, compartilhamento de informação e no desempenho de controlador contábil no contexto orçamentário. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 21, p. 540-562, 2019.

MALLET, L. A. C. de A. **A Importância Da Controladoria Para O Terceiro Setor**, 2017. 19 f. TCC (Especialização em Auditoria e Controladoria Empresarial) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Cuiabá, 2017.

MARTIN, Nilton Cano. Da contabilidade à controladoria: a evolução necessária. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 13, p. 7-28, 2002.

MAZIER, Augusto Aparecido; FERREIRA, Eduarda Carolina; DOS SANTOS, Karol Ribeiro. O papel do controlador contábil na gestão das empresas. **Diálogos em Contabilidade: Teoria e Prática**, v. 7, n. 1, 2020.

MEDEIROS, A. K. de; SÉRGIO, L. de M.; BOTELHO, D. R. **A importância da auditoria e perícia para o combate a fraudes e erros na contabilidade das empresas**. In: **Anais...** Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, 2004.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes et al. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, p. 1-84, 2019.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello e outros. **Controladoria: Seu papel na administração de empresas**. Florianópolis: UFSC, 1993.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria básica** - 3º edição. 2018.

PEREIRA, Leonardo Magalhães. Fraude contábil e governança corporativa: **o caso da Oi SA**. 2022.

PEREIRA, Leonardo Magalhães. **Fraude contábil e governança corporativa: o caso Oi S.A.** 2022. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

POVEDA, Júlia Jacob; COSTA, Juan de França Magalhães. A importância do controlador contábil nas organizações. **Revista Estudos e Negócios Academics**, v. 3, n. 6, p. 73-79, 2023.

REGINATO, Luciane; DE OLIVEIRA DURSO, Samuel. Perfil comportamental dos controlador contábeis no Brasil: como estão os nossos profissionais?. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, v. 20, n. 2, p. 289-316, 2021.

RODRIGUES, WILLIAM DOUGLAS GONÇALVES. **CONTROLADORIA EMPRESARIAL**, 2020.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DOS SANTOS, Josely Alves. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

SÁ, A. L de. **Perícia Contábil**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

SILVA, Bárbara Evellyn Bezerra da. **Fraude corporativa: a influência do controlador contábil nas decisões**. Recife: O Autor, 2022.

SILVA, Joana Daniela Gomes da. **Determinantes da contabilidade criativa e seu impacto na qualidade da informação financeira e no sucesso da tomada de decisão**. 2020. Tese de Doutorado.

SOUZA, Cristiane Teresinha Domingues de. **A evolução da controladoria: Um estudo no Brasil**. 2015.

SOUZA, Paulo Vitor Souza de; SILVEIRA, Elmo Dias da; BRITTO, Paulo Augusto Pettenuzzo de. Fraude corporativa e gerenciamento de resultados em companhias abertas brasileiras. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 26, n. 1, p. 3-19, 2023.

TAGLIARI, Victor Carvalho et al. IMPORTÂNCIA DOS CONTROLES INTERNOS COMO FERRAMENTA NO COMBATE AOS ERROS E FRAUDES ORGANIZACIONAIS. **Revista Científica Unilago**, v. 1, n. 1, 2023.

Wiggers, Natan; Lunkes, Rogério João; de Souza, Paula. controlador contábil: estudo sobre a relação entre funções, salário e formação acadêmica. **Enfoque: Reflexão Contábil**, vol. 34, núm. 2, mayo-agosto, 2015, pp. 1-14. Universidade Estadual de Maringá, Brasil.